

Sistema Paulo Freire: experiência de Brasília em 1963

“A experiência de Brasília teve uma especial importância devido a duas características principais: a primeira, por se dar na capital política e administrativa do país; a segunda, porque Brasília, segundo seus idealizadores, deveria ser ‘elemento catalisador da economia regional, fulcro do desenvolvimento nacional e centro de irradiação político-social’, pensamento este que refletia a euforia desenvolvimentista da época de sua construção.”

A experiência de alfabetização teve início quando Paulo de Tarso, ministro da Educação e Cultura, instituiu junto ao seu gabinete a Comissão Nacional de Cultura Popular, com o objetivo de “implantar em âmbito nacional novos sistemas educacionais de cunho eminentemente popular, de modo a abranger áreas não atingidas pelos benefícios da educação” (Portaria Ministerial nº 195, de 8/7/63). Essa comissão presidida por Paulo Freire seria o passo inicial dado pelo MEC para a implantação do Plano Nacional de Alfabetização.

Dias depois, outra portaria criou a Comissão Regional de Cultura Popular do Distrito Federal, com o propósito de desenvolver e avaliar experiências de alfabetização em Brasília pelo método Paulo Freire, para verificação da conveniência de adoção deste método em nível nacional.

A experiência, que se estendeu até o dia 31 de março de 64, foi desenvolvida nas cidades-satélites do Gama, Sobradinho, Candangolândia, Núcleo Bandeirante e no Setor de Limpeza Pública. Em todos estes locais foram instalados os círculos de cultura em igrejas, galpões ou escolas, com o auxílio do próprio grupo interessado. Muitos funcionaram à luz de lampiões e com mobiliário improvisado com recursos da própria comunidade. A divulgação dos cursos era feita através de alto-falantes, instalados em veículos, que percorriam as cidades-satélites.

Por várias vezes, Paulo Freire referiu-se de forma bastante positiva à idéia de criação de um comício, realizado em Sobradinho, para a divulgação dos grupos de alfabetização. Neste comício foi feita uma demonstração do funcionamento do Círculo de Cultura. Um animador projetava slides com palavras geradoras e mantinha com a platéia uma discussão em torno da importância de saber ler e escrever e da metodologia que seria usada no trabalho, prestes a começar. Os coordenadores dos grupos foram capacitados pelo MEC que já havia se incumbido da inscrição e seleção destes futuros alfabetizadores.

Acontecendo em Brasília, vários grupos foram visitados tanto pelo ministro Paulo de Tarso como por Paulo Freire. Numa destas visitas, o ministro assistiu o momento em que, após a discussão da palavra geradora tijolo, o educador chamou a atenção dos educandos para o estudo das famílias silábicas do ti, do jo e do lo. Rapidamente, um dos alfabetizandos, demonstrando já ter apreendido o mecanismo da leitura, juntou as sílabas e formou, numa linguagem bem popular, a frase: “tu já lê”.

Infelizmente, o vendaval que assolou o país a partir de 64, espalhou, apreendeu e destruiu a maior partes dos registros e materiais utilizados tanto na experiência de Brasília, como nas demais que se deram antes.”

Referência:

BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores. São Paulo: Arte & Ciência, 1998, p. 96-99.